

AÇÕES PARA MULTIPLICAR O ENSINO
DE LIBRAS COM PESSOAS EGRESSAS
DO MAGISTÉRIO NO NORTE PIONEIRO
DO PARANÁ POR MEIO DE
VIDEOCONFERÊNCIA



Vanessa Cristina Ariza



VANESSA CRISTINA ARIZA

AÇÕES PARA MULTIPLICAR O ENSINO DE LIBRAS COM PESSOAS EGRESSAS DO MAGISTÉRIO NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIA

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 01 de Julho de 2024

David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fernanda Peres Ramos, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Jacqueline Lidiane De Souza Prais, Doutorado - Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Roberto Bondarik, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 01/07/2024.

Imprimir



[4.0 Internacional](#)

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem fé nada seria possível.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. David da Silva Pereira pela sabedoria e paciência com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de sala, em especial ao Lucas Paulo Golin, que sempre esteve disposto a contribuir com seus conhecimentos, minha amiga Maria Luiza que me apoio emocionalmente. À minha colega Sueme que também contribuiu com suas experiências.

À Secretaria do Curso, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado, também, o meu reconhecimento à minha família em especial meu pai Ademir Ariza que sempre me fez ver o quanto a empatia e bondade são atitudes inclusivas, à minha mãe Maria Selma Gonçalves Ariza por me apoiar sempre, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Agradeço às egressas que contribuíram grandiosamente para a realização deste trabalho colaborativo, sem o interesse de vocês essa pesquisa não teria acontecido.

Gratidão pela minha filha Andressa Carolina Ariza Gabriel pelo apoio com seu conhecimento na produção dos gifs. Por minha amiga e eterna professora Maria do Carmo Martins que ajudou com todo o apoio nos estudos da Libras, me deu apoio desde o início da inscrição do processo até esse momento final. Às minhas amigas Heloisa e Matucha que sempre estiveram por perto.

Agradeço ao Prof. Dr. Roberto Bondarik, assim como às Profas. Fernanda Peres Ramos e Jacqueline Lidiane de Souza Prais, por se juntarem a esta caminhada e pelas contribuições riquíssimas que ajudaram a abrilhantar ainda mais esta pesquisa.

Agradeço aos professores Armando, Michel e Eduardo Damasceno que também me acolheram nesse programa, sempre ajudando quando precisava.

Enfim, a todos que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO-----	5
INTRODUÇÃO-----	10
CAPÍTULO I-----	12
CAPÍTULO II-----	15
CAPÍTULO III-----	19
CAPÍTULO IV-----	24
CAPÍTULO V-----	28
CAPÍTULO VI-----	32
CAPÍTULO VII-----	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	39

Apresentação

Nasci na cidade de Cornélio Procópio, mas sempre residi em Santa Mariana, localizada no Estado do Paraná. Estudei a educação infantil e o ensino fundamental - anos iniciais - na Escola Municipal Carmela Dutra, o ensino fundamental - anos finais - e o ensino médio no Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Continuei os estudos e cursei a segunda licenciatura em Letras/Espanhol também na UENP, em formato EaD. Fiz segunda licenciatura em Letras/Libras na UNIASSELVI (Associação Educacional Leonardo da Vinci). Possuo ^{Inserir um título} pós-graduação em Educação Especial Inclusiva pela UENP, Psicopedagogia Práticas Interventivas pelas Faculdades Integradas Camões (FICA) e em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo. Atuo, hoje, como Intérprete na rede municipal de Cornélio Procópio e professora da Educação Básica no município de Santa Mariana.

Desde a infância, sempre presenciei meu pai se comunicando com seu amigo que era surdo. Em meus pensamentos, achava bonito ver uma pessoa entendendo a outra por meio dos sinais e, por mais que aqueles sinais eram apenas sinalizações, na humildade de meu pai, ele acolhia e ajudava as pessoas a conversarem com aquele homem. Ele tinha uma sapataria e muitas pessoas evitavam frequentar por falta de entendimento.

Os anos se passaram e a caminho da Universidade, que íamos em um transporte coletivo, conheci um estudante surdo. Na época, ele cursava o sexto ano do ensino fundamental e tinha muita dificuldade na Língua Inglesa. Senti vontade de aprender a me comunicar com ele, pois via a dificuldade que ele tinha de entender as pessoas. Então, no transporte mesmo e em meio ao trajeto que fazíamos, começamos a trocar informações: eu ensinava inglês a ele e ele me ensinava a Língua de Sinais. Ele ficava muito feliz, pois tinha com quem se comunicar no transporte e, com o tempo, acabei interpretando a ele tudo o que acontecia.

No último ano da Graduação tivemos a disciplina de Libras. Fomos a primeira turma a tê-la na grade do curso de Pedagogia, em 2009. A professora era surda, não tinha intérprete e eu conseguia entender e interpretar o que ela comunicava. Passei a fazer o exercício de comunicar às minhas companheiras de sala o que elas tinham dificuldades de entender. Recordo-me de uma cena na sala de fotocópias na qual ela não foi compreendida pela atendente e ficou muito irritada, ao me ver na sala pediu ajuda.

Diante de todos esses fatos vividos, percebi a importância de entender as pessoas surdas e saber a Língua de Sinais, pois, como eles sofrem dentro de uma sociedade que não os compreende, acaba não sendo fácil estar em um local e não ser compreendido. Decidi então me aperfeiçoar e buscar especializações e cursos para ampliar o vocabulário. Um dia, fui solicitada em uma autoescola para ser intérprete de um surdo, que foi “acolhido”. Durante o processo, percebia a felicidade que ele sentia em ter alguém para se comunicar.

No ano de 2019, comecei a lecionar no curso de formação de docentes como professora de Libras, no município de Bandeirantes. No início, as alunas sentiram um pouco de dificuldade por ser uma língua nova. Foi preciso um processo de alfabetização junto de um envolvimento emocional com a história dos surdos. Foi importante passar para as futuras docentes como foi árdua a luta pelo seu espaço social e seu direito à comunicação. Nesse ano a turma possuía nove alunas.

Em 2020, continuei no mesmo Colégio. Essa turma tinha 17 alunos e as aulas aconteciam uma vez por semana. Com o início da pandemia, tivemos apenas quatro encontros presenciais. Foi muito difícil, as alunas ficaram um longo período sem aulas, pois demorou até agosto para que as disciplinas específicas fossem organizadas e disponibilizado o Google Meet para realizar as aulas. Por ficar todo esse período sem aula, as alunas ficaram desmotivadas e desinteressadas, tornando o ano muito difícil, pois nem todas tinham acesso à internet e seus celulares não conseguiam acessar o Meet; quando acessavam pelos dados móveis, logo travava.

No ano de 2021, fui a um outro Colégio de formação de docentes, localizado no município de Cornélio Procópio. Nesse Colégio eu tinha três turmas, uma com vinte e cinco alunos, outra com vinte e nove alunos e a outra com vinte e quatro alunos. Nesse ano, as aulas se iniciaram com a disponibilidade do Google Meet e, nesse contexto, apenas cinco alunos não tinham acesso à tecnologia - mas os casos logo foram solucionados, pois a escola recebeu doações de celulares e disponibilizou o laboratório de informática para que os alunos pudessem acessar às aulas.

Essas turmas eram muito participativas e interessadas. Quando lhes foi passada, por meio de conteúdos, a História dos surdos, o interesse pela Língua cresceu ainda mais. As aulas pelo Google Meet foram muito produtivas. Voltamos ao ensino presencial aos poucos e as alunas diziam o quanto foram ricas e produtivas nossas aulas via Meet, diziam que haviam aprendido muito, iniciaram os estágios e encontraram alunos surdos, ficaram muito contentes ao perceberem o quanto as aulas foram úteis, pois afirmaram conseguir se comunicar com eles. Nossas aulas ficaram enriquecidas, com trocas de experiências e vivências, a agilidade da turma era tão boa que elas conseguiram produzir planos de aula em Libras entendendo a importância de aulas dinâmicas e visuais.

Mesmo com o término das aulas, ainda hoje as alunas entram em contato e relatam os diferentes lugares em que utilizaram a Língua. Além disso, dizem que sentem falta das aulas e mesmo em áreas distintas gostariam de aprimorar o conhecimento e a prática da Língua.

Foi então que, para o desenvolvimento da presente pesquisa, percebi o quanto se faz necessário continuar e aprofundar os sinais, levando em consideração o interesse dessas egressas e percebendo que nos espaços educacionais, ou mesmo sociais, os surdos encontram dificuldades de acessibilidade devido as pessoas não saberem a Língua de Sinais.

Conheci então o programa PPGEN por meio de um curso de extensão que fiz como professora. Esse curso era ministrado pelo professor David, os encontros eram por meio de videoconferências. Gostei de participar e, quando acabou, perguntei se havia a possibilidade de cursar outra disciplina. O professor - muito generoso – autorizou e comecei a participar também do Grupo de Pesquisa do Observatório de Políticas Públicas (GPOPP) da UTFPR.

Durante as conversas nas disciplinas a respeito da importância da formação continuada na vida do professor, surgiu a vontade de fazer o mestrado. Então me inscrevi como participante externa na disciplina “As Tecnologias de Informação e Comunicação e o processo de Ensino-Aprendizagem”. Nela foram trabalhadas metodologias ativas que ajudaram na preparação do Processo Educativo Tecnológico (PET).

Como fui bem recebida por esses professores, inscrevi-me no processo de seleção do mestrado e fui aprovada, como todas essas informações e com a vontade em expandir o ensino de Libras veio então a ideia do Processo Educativo Tecnológico com a formação em Libras com as egressas do Magistério.

INTRODUÇÃO

A pesquisa traz uma formação de Libras com Egressas do Magistério no Norte Pioneiro do Paraná por meio de videoconferência. Os encontros temáticos foram realizados pela ferramenta tecnológica Google Meet, por videoconferências, com sete encontros de duas horas e meia de duração cada. Nesses, as participantes fizeram exercícios de Libras, também por meio de videoconferência, para mais uma pessoa ouvinte. O último encontro com as participantes foi presencial.

O emprego do Google Meet deve-se à possibilidade de foco, atenção, concentração, oportunidade de participação à distância, além de colocar o aprendiz para demonstrar aos participantes o que ele sabe fazer - possibilita esse giro de função - além de proporcionar a flexibilidade no horário dos encontros, tornando possível que mais ouvintes se interessem em aprender a Libras, ampliando a possibilidade de comunicação entre surdos e ouvintes.

A pessoa surda utiliza para se comunicar a Libras, que é uma forma de comunicação gesto visual, na qual utiliza-se das mãos e expressões faciais para compor os sinais, formando, assim, a Língua de Sinais, com todos os seus parâmetros e normas que contém, como nas demais línguas.

Nos espaços educacionais, ou mesmo sociais, as pessoas surdas encontram dificuldades de acessibilidade devido às pessoas não saberem a Língua de Sinais. A pesquisa oferece uma formação às pessoas egressas do Magistério em uma cidade no Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Entre as cidades que fazem parte dessa região, encontra-se a cidade de Cornélio Procópio.

Ementa dos encontros por videoconferência

Data dos diálogos horário Intervenções a serem realizadas

1º encontro Google Meet.

Escolha dos sinais pertinentes. Diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério.

2º encontro Google Meet

Sinais de cumprimento, formulação de frases; Números e alfabeto.

3º encontro Google Meet

Retomar os sinais da aula anterior em forma de diálogo; treinar os sinais de substantivos e verbos

4º encontro Google Meet

Diálogo para a retomada dos sinais; treino dos sinais; Dias da semana e meses do ano.

5º encontro Google Meet

Relatos sobre os exercícios.

Reforçar os sinais dos encontros anteriores; treino de frutas, cores, animais, datas comemorativas.

6º encontro Google Meet

Diálogos a respeito de como está sendo a experiência dos exercícios, momento de tirar dúvidas sobre os sinais.

7º encontro Google Meet

Todos os participantes envolvidos serão convidados a uma apresentação básica por meio dos sinais.

ENCONTRO PRESENCIAL ÚNICO

Relato de experiências e exercícios.

CAPÍTULO I

**Explicação da Pesquisa
1º Encontro**

1º encontro Google Meet; escolha dos sinais pertinentes; diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério. Cada participante pode partilhar todas as experiências vividas após o término da formação no Magistério e o quanto as aulas de Libras as ajudaram a entender e a conseguir dialogar com pessoas que são surdas, não encontraram com frequência, mas observaram nos espaços por onde passavam a dificuldade que sente uma pessoa surda e o quanto desejavam aperfeiçoar e multiplicar a língua para ajudar na comunicação entre surdos e ouvintes. Foi dialogado a respeito dos sinais pertinentes para a multiplicação. Além disso, entre um encontro e outro, a pesquisadora elaborou figurinhas no WathsApp com os sinais do segundo encontro. Falou-se, também, sobre o termo de consentimento e explicado sobre cada e-mail encaminhado.

Apresentou-se, posteriormente, a ementa e o cronograma, explicando o processo Tecnológico e verificando os sinais pertinentes, em que cada uma deu a sua contribuição. Ademais, foi solicitada a criação do grupo via WhatsApp pelas participantes, para poder receber as figurinhas e facilitar a comunicação. A proposta inicial era enviar a apostila, mas depois com a ajuda da filha da pesquisadora, em conjunto com as participantes, foi possível criar as figurinhas com imagens da pesquisadora realizando os sinais. Também foi relatado a respeito do interesse em comum de todas que era o de “treinar a Libras”.

As meninas apresentaram-se, pois dentro do grupo estava uma mescla de alunas egressas do curso do Magistério das turmas trabalhadas. Nesse encontro, estava uma do ano de dois mil e vinte, duas da turma A de dois mil e vinte e um, três da turma B e três da turma C. Durante o encontro, a pergunta a ser debatida foi: Por que você gosta de Libras?

CAPÍTULO II

2º Encontro

Aprimorou-se, nesse dia, os sinais de cumprimento, formulação de frases, números. Recordou-se o alfabeto e cada uma sinalizou seu nome completo e o nome da sua rua para treino. Depois, foram os números como treino: cada uma sinalizou a data de nascimento e o número do telefone. Como as egressas tiveram acesso aos sinais anteriormente, ficou mais fácil a rodada dos sinais.

Por último, foi a vez de recordar os cumprimentos. Com esses sinais no final, concluiu-se com o diálogo em dupla, o que aprimorou ainda mais o treino sobre o que estava sendo recordado. Nessa aula, já havia sido disponibilizado, anteriormente, o slide contendo o alfabeto manual e a datilologia dos números. Foram criadas figurinhas por meio do WhatsApp com a ajuda da participante Abelha que fotografou, editou e transformou o vídeo em figurinha. Com o envio das figurinhas, que ficaram salvas no celular, foi possível o acesso visual quando precisavam. Abaixo, encontra-se o exemplo de algumas figurinhas utilizadas, sem movimentos.



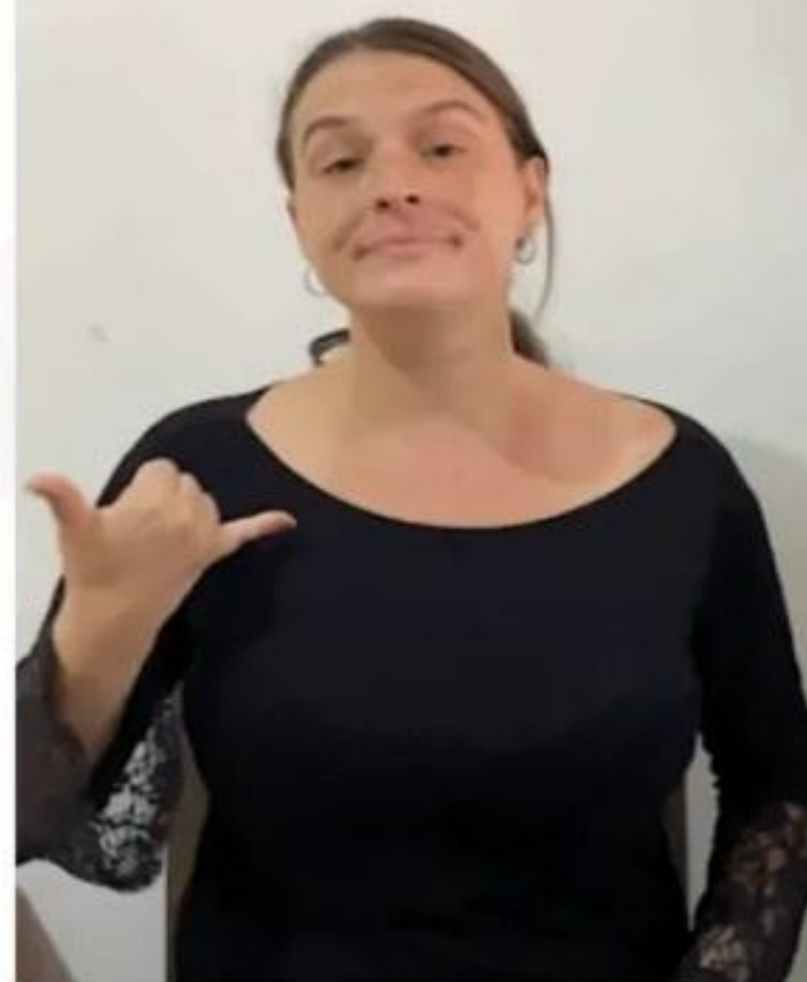
Obrigada 😊



Por favor
ou licença



Qual a sua
idade ?



Qual o seu
nome ?



Qual o seu
nome ?



Qual o seu
endereço?



CAPÍTULO III

3º Encontro

Nesse dia, foram trabalhados os substantivos: material escolar, alimentos e pontos de referências. A fim de enviar, anteriormente, a aula no grupo - criado pelas participantes -, foram realizados gifs. Outra sugestão que surgiu, dentro da aula anterior, comentado pelas participantes, foi a respeito do tamanho das figurinhas que, embora tivesse ajudado, eram muito pequenas.

Coletivamente, pensou-se em elaborar Graphics Interchange Format (GIFs), que são utilizados também dentro do WhatsApp. Novamente, a ajudante Abelha interagiu com as participantes e juntas descobriram um meio de transformar os vídeos em gifs. Esse meio foi aprovado pelas participantes, que puderam ter ampla visualização das imagens do professor realizando os sinais.

MATERIAL ESCOLAR



ALIMENTOS

Biscoito
e bolacha



Biscoito
e bolacha



Suco 🇧🇷



Esfirra



Carne 🍖



Feijão 🍲



Macarrão 🍝



Óleo



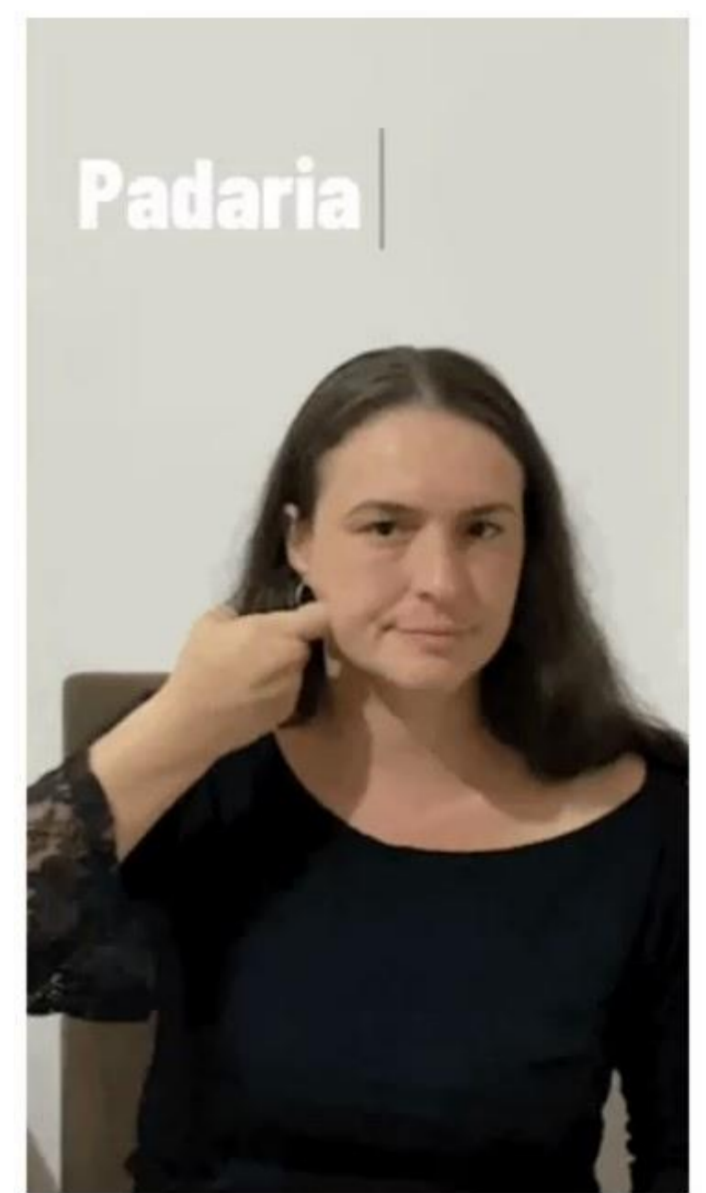
Alho 🧄



Verduras



PONTOS DE REFERÊNCIA



CAPÍTULO IV

4º Encontro

Realizou-se, nesse encontro, diálogo para a retomada dos sinais, treino dos sinais, dias da semana e meses do ano. Ainda, a professora utilizou outro meio tecnológico que monta vídeos, para que as participantes pudessem escolher realmente o mais prático. A sequência foi fazer os sinais dos dias da semana, uma a uma, elaborar três frases para treino individual e finalizar com o diálogo.

Depois, foram demonstrados os meses do ano, seguindo a mesma dinâmica. Por último, como nesse dia elas estavam bem mais rápidas, foi possível - mesmo sem ter enviado anteriormente - dar início a lista de verbos e iniciar o treino de alguns sinais mais utilizados. As participantes, novamente, optaram pelos gifs, acharam-no mais prático, pois o vídeo era preciso carregar inteiro e não apresentava essa praticidade visual dos GIFs. Portanto, depois de várias tentativas, fica determinado que é mais útil e prático o uso de GIFs como instrumento de treino.

MESES DO ANO

Janeiro



Fevereiro



Março



Abril



Maio



Junho



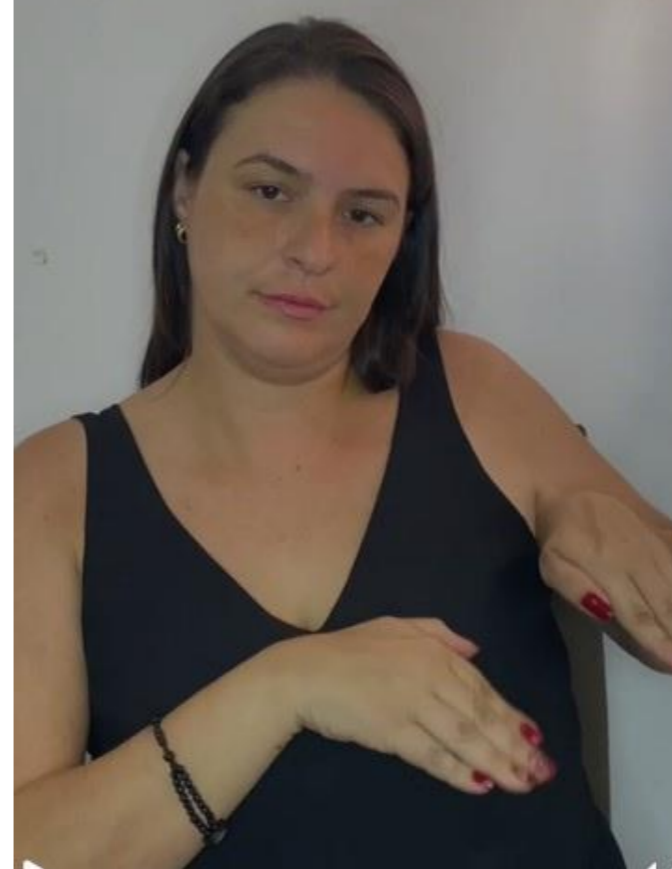
Julho



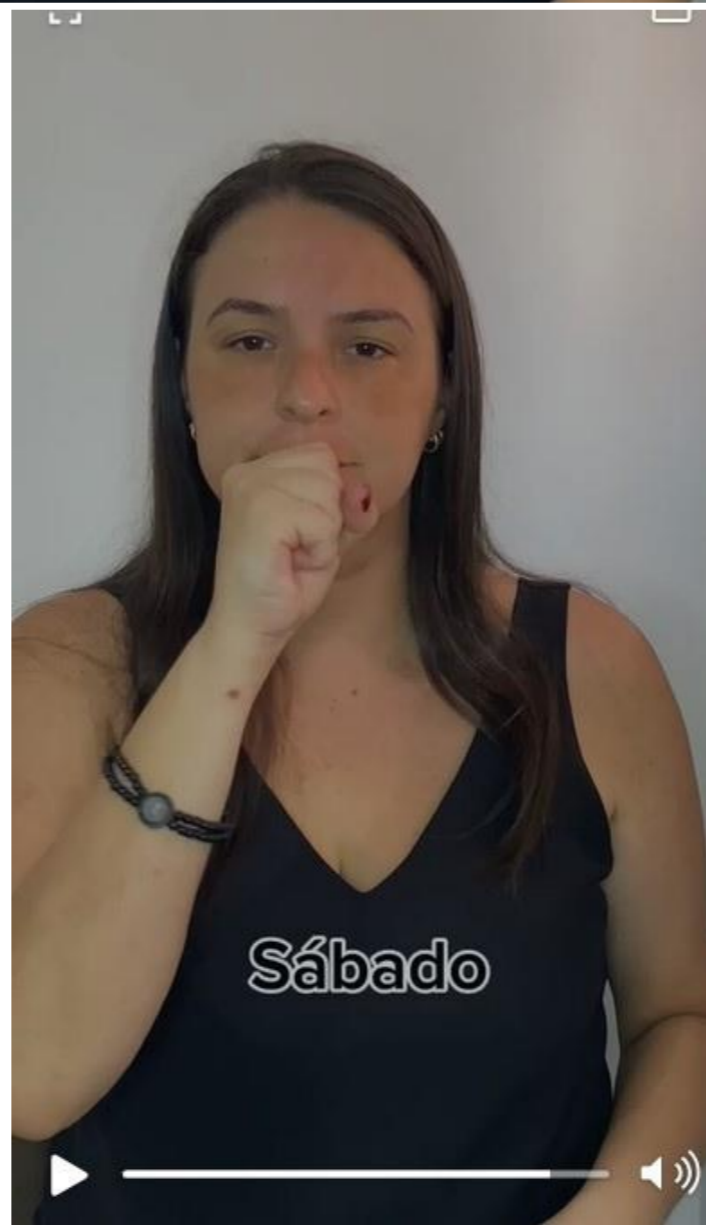
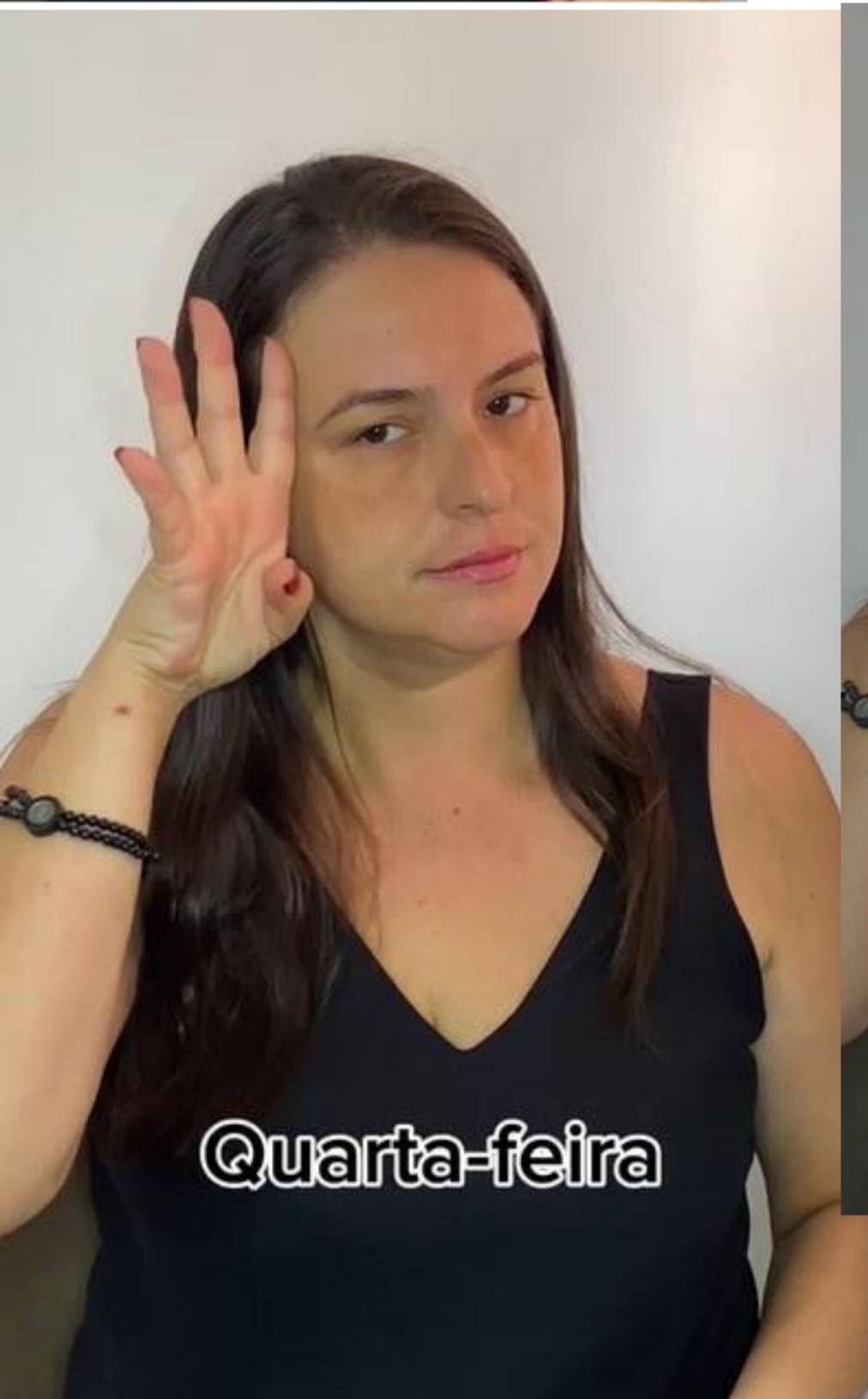
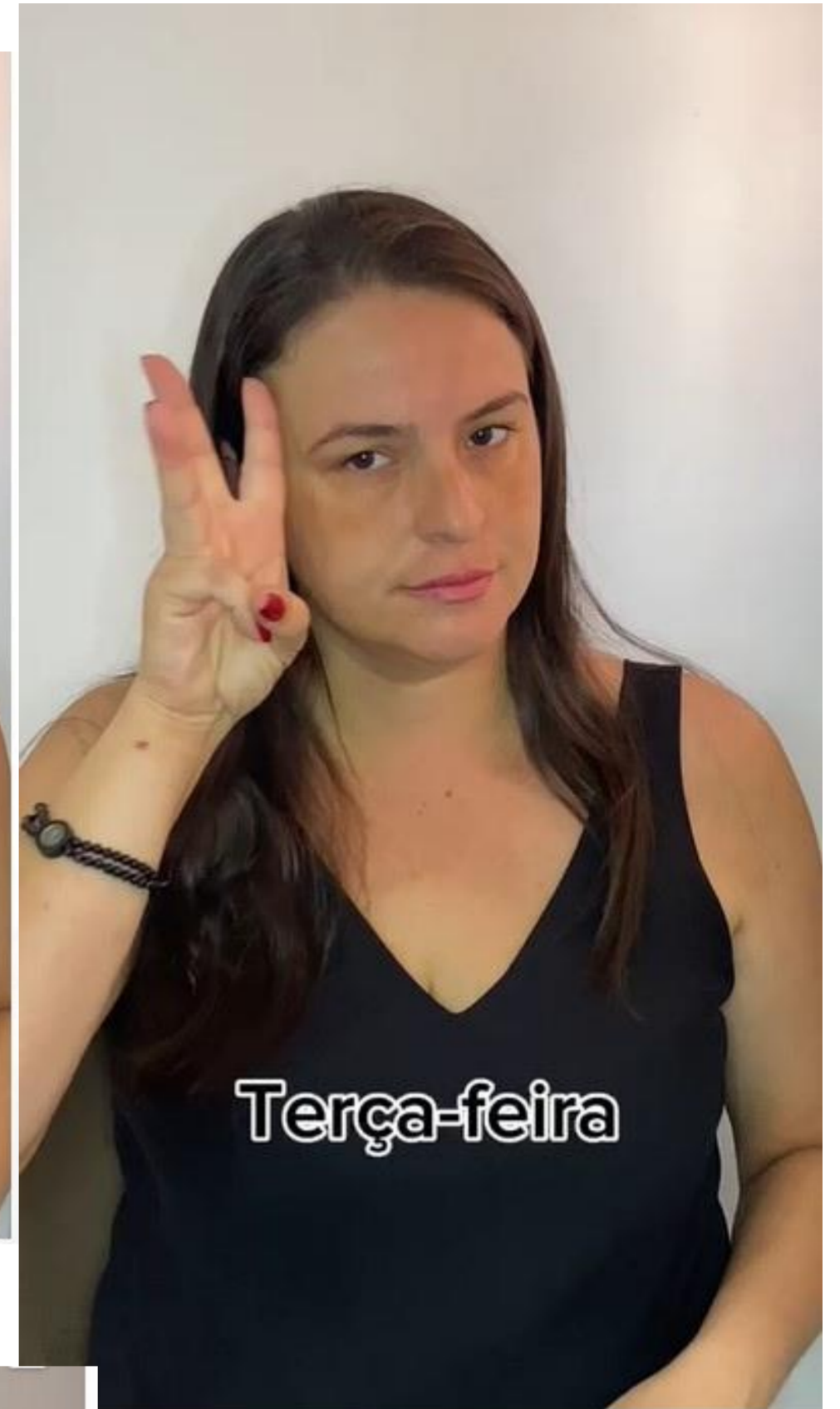
Julho



Setembro



DIAS DA SEMANA



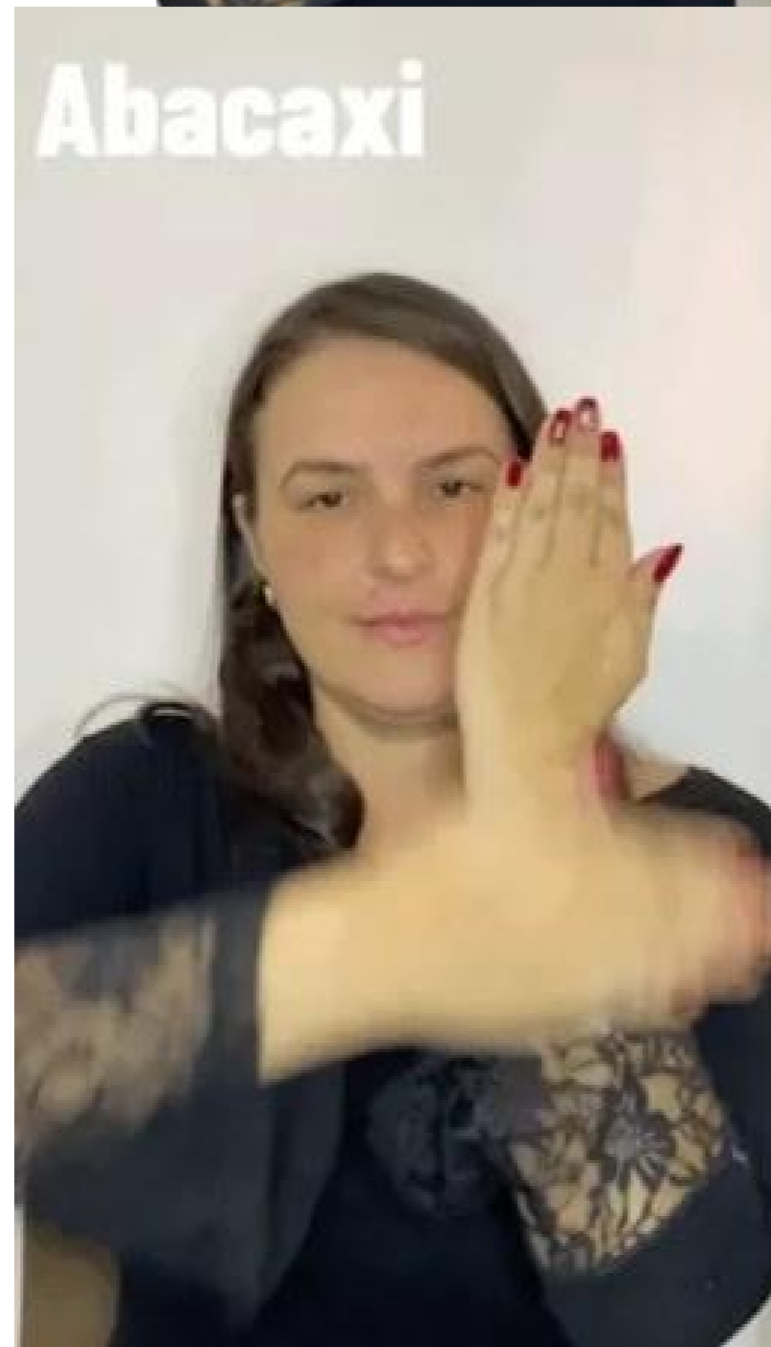
CAPÍTULO V

5º Encuentro

Neste dia, os sinais trabalhados foram frutas e cores. A prática seguiu a sequência de a pesquisadora fazer todos os sinais três vezes. Na primeira vez, ela faz falando o nome de cada elemento; depois, ela faz uma vez sem som; por fim, faz e vai escrevendo cada sinal no chat.

Na sequência, cada aluna realiza os sinais trabalhados, como forma de fixação e memorização. Depois, formam frases (um meio de acrescentar o que já foi trabalhado) e, por último, o diálogo como forma de interação entre todas e o treino dos sinais. Para a próxima aula, ficou decidido os sinais de alguns animais e os verbos mais utilizados no meio em que cada uma atua.

FRUTAS



CORES

Dourado



Prata



Vermelho



Amarelo



Verde



Cinza



Laranja



Marrom



CAPÍTULO VI

6º Encuentro

Este encontro iniciou-se discutindo sobre os critérios que as participantes utilizariam para selecionar as pessoas para a multiplicação. As respostas foram semelhantes a apresentaram que as pessoas já haviam falado do interesse em aprender a Libras, mas que elas iriam convidá-las para um aprimoramento e, em alguns casos, ocorreria o início da aprendizagem, na qual elas seriam as mediadoras e realizariam a multiplicação.

Em consequência ao ato anterior, foi explicado detalhadamente sobre a multiplicação. Cada uma das seis participantes que se mantiveram até o final teria que escolher mais uma pessoa e fazer o exercício de passar os conhecimentos em Libras aprendidos nesses encontros para essas pessoas por meio de videoconferência, para que pudéssemos comprovar se a aprendizagem de fato acontece por meio desse meio tecnológico.

Nessa multiplicação, seria possível, juntas, dobrar o número de pessoas praticantes da Libras, mudando de seis para doze novas pessoas que teriam o conhecimento básico dessa língua. Foram passados os cuidados que são necessários para a realização do exercício, quais sejam o cuidado com os movimentos das mãos, a configuração de mãos, o ponto de articulação e principalmente a expressão facial, que é o que completa alguns sinais que podem ficar sem sentido quando não realizada corretamente. O exercício foi organizado em quatro aulas via Google Meet e a sugestão inicial para esses encontros seria a de que cada um deles tivessem a duração de uma hora e meia. Para tanto, organizou-se da seguinte forma:

Aula 1: Datilologia, alfabeto, nome, nome completo e endereço. Números: data de nascimento, número de telefone e número da casa, explicação da diferença entre os sinais de números que representam quantidade e números cardinais. Trabalhar os cumprimentos realizados em sala como: oi, tudo bem? Bom dia!, Boa tarde!, Boa noite!, obrigada, com licença e por favor. A sugestão é finalizar com as frases e observar se a pessoa compreendeu os sinais corretamente.

Aula 2: Recordar o que foi trabalhado e acrescentar os sinais das cores e das frutas, fixando-os com frases e diálogos.

Aula 3: Recordar os sinais da aula anterior e acrescentar verbos, pontos de referência. A ideia foi a de seguir a dinâmica de treino de frases e diálogos, caso gostariam, poderiam acrescentar algo conforme a disponibilidade de tempo.

Aula 4: Recordar os sinais trabalhados até o momento como forma de fixação e acrescentar substantivos - como eles foram divididos em categorias e como as pessoas não têm tanta experiência na língua, focar no material escolar e nos alimentos. Finalizar a aula da maneira que achar melhor, é opcional a cada participante. Após, retornar-se aos sinais explorados na aula anterior. Nesse dia, trabalhou-se, também, os sinais dos animais e os verbos, seguindo a dinâmica de sinais, frases e diálogo. Esse foi o meio que mais proporcionou a memorização dos sinais trabalhados, pois a Libras exige treino.

ANIMAIS

Tartaruga



Jacaré



Cobra



Pato 🦆



Cavalo 🐎



CACHORRO



Borboleta



Sapo



VERBOS

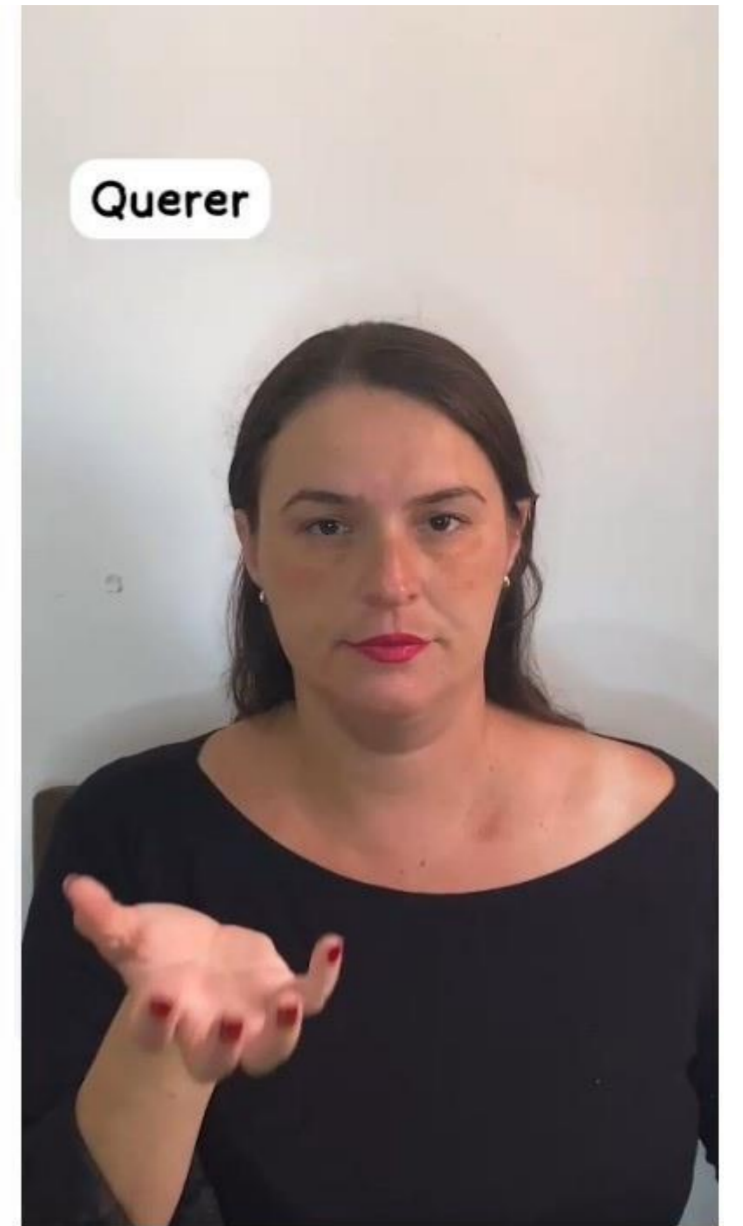
Verbos



Conhecer



Querer



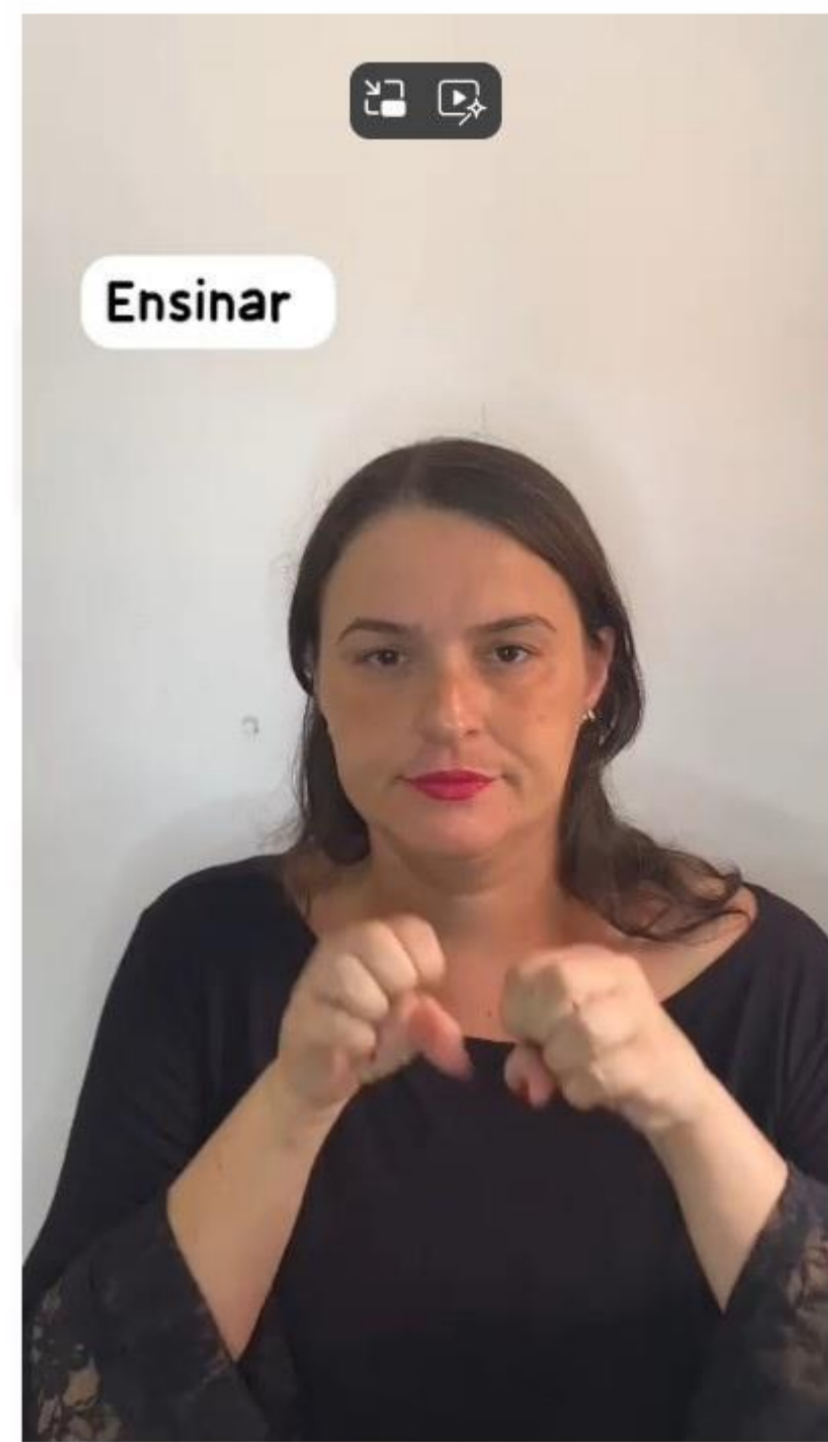
Vender



Aprender



Ensinar



CAPÍTULO

7º Encontro

VII

Antes da prática, cada participante relatou como foi a experiência de convidar o participante que fez parte dos exercícios com elas e como foram agendadas as videoconferências com eles. Ademais, questionou-se se aceitaram a tecnologia e se tiveram alguma resistência, mas por tratar-se de um público jovem, não tiveram impedimentos.

Cada uma agendou de acordo com a sua disponibilidade e a de seu convidado. Concluindo essa parte, retornou-se para os sinais que foram passados anteriormente para treinar os dias da semana e os meses do ano. Fez-se necessário realizar uma alteração no roteiro: em vez de diálogos, as participantes elaboraram um pequeno texto individual para treinar com seu convidado quando fossem realizar a multiplicação.

Num momento posterior, iniciou-se diálogos a respeito de como está sendo a experiência dos exercícios, bem como um momento de tirar dúvidas sobre os sinais.

Deu-se continuidade com o nome, endereço e os números - que foi o mais fácil de ser aplicado -, e então os cumprimentos. Na formação de frases, tiveram um pouco mais de dificuldade, pois tiveram que fazer pelo Google Meet e ele ainda não fazia uso da plataforma, ele estava trabalhando em outro estado e tiveram que fazer a aplicação em horários “picados”, mas conseguiram concluir com sucesso. A experiência de transmitir algo novo para uma pessoa com uma visão de que Libras era algo impossível de se aprender foi gratificante para ela, poder introduzir uma plataforma de estudo a longa distância para ensinar e ver que conseguiu prender a atenção a milhares de quilômetros de algo impossível na opinião do participante foi a melhor sensação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse desta pesquisa foi responder a seguinte pergunta: Como multiplicar a aprendizagem e o emprego da Libras na sociedade por meio de videoconferência?

Em virtude dos fatos relatados, foi possível constatar que a plataforma Google Meet pode sim ser um instrumento eficaz para multiplicar o ensino de Libras, pois permite o acesso à videoconferência e por meio dela é possível obter foco em quem faz o sinal, repetição dos sinais por meio do outro, além de proporcionar a flexibilidade nos horários e a facilidade de não precisar se deslocar até um determinado local.

Por outro lado, deve-se tomar muito cuidado com a posição das mãos, o cuidado de levantar as mãos, abrir a câmera e o áudio, para que a pessoa que esteja no celular tenha foco. A iluminação precisa estar de acordo, lembrar o outro que a mão estará espelhada, além de cuidar da quantidade de alunos por turma, pois o máximo para ter uma formação significativa seriam de dez pessoas na videoconferência. A pessoa que faz a videoconferência precisa zelar pela interação do grupo, já que é preciso haver união. É importante incentivar.

O objetivo geral, de multiplicar o ensino de Libras na sociedade utilizando como meio facilitador as videoconferências, certamente foi alcançado. Os exercícios realizados pelas egressas proporcionaram a multiplicação da Língua de Sinais. Elas perceberam pontos positivos e os cuidados que são necessários diante da multiplicação à distância, mas que se torna possível e acessível.

Foram três os objetivos específicos. No primeiro foi o de aperfeiçoar o emprego da Libras com egressas do Magistério, cujo objetivo foi concluído com sucesso, porque as egressas querem, além desses encontros, que se continue agendando encontros para não parar. Devido ao interesse que elas demonstraram o objetivo foi alcançado.

O segundo objetivo específico foi o de problematizar os meios possíveis para ampliar o emprego correto da Libras na sociedade, que também foi atingido. Isso se comprova porque a cada encontro buscou-se meios para utilizar-se nos encontros, como as figurinhas, os vídeos e os gifs, chegando à conclusão de que os gifs foram os meios mais acessíveis, devido a sua visualização que é maior e a repetição imediata dos movimentos, que enriqueceram a aprendizagem.

O terceiro objetivo específico foi o de promover uma aprendizagem efetiva com as egressas. Com as respostas dos questionários, percebeu-se o quanto elas saíram satisfeitas dos encontros e o quanto elas perceberam que podem contribuir com essa multiplicação. Portanto, não restam dúvidas de que o objetivo foi completado.

A pesquisa teve como base a pesquisa mista, analisando a quantidade de participantes e a qualidade dos encontros, a mistura dos dois tipos, que completou um ao outro, pois por tratar-se de uma multiplicação os números seriam inevitáveis. A priori, foram convidados dez participantes, das quais oito chegaram nas entrevistas e nos dois primeiros encontros, e seis concluíram. Dessas seis, mais sete pessoas receberam a formação, pois uma das participantes passou para outras duas, totalizando quinze pessoas.

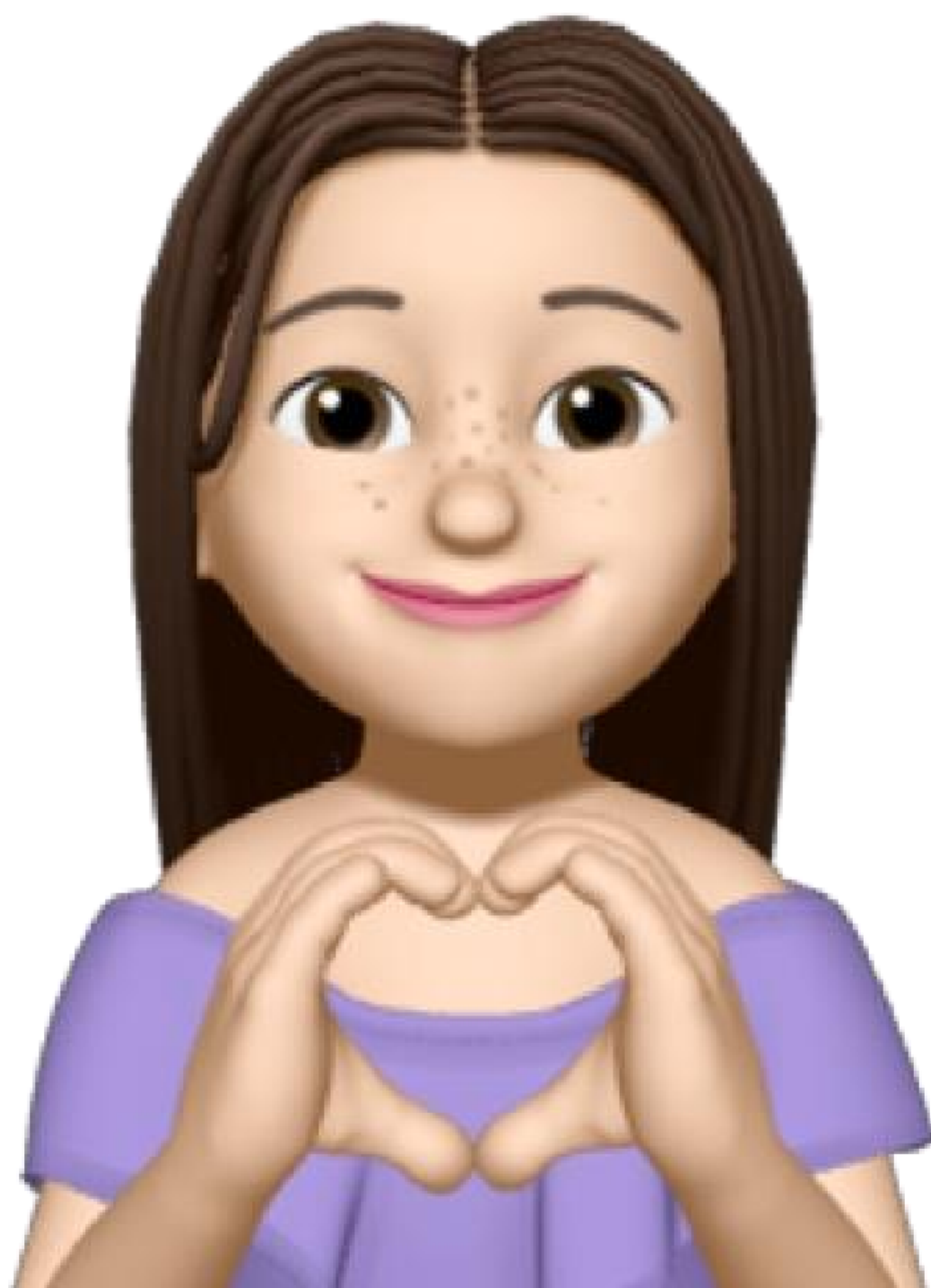
A importância dessa investigação está em: constituir uma comunidade de aprendizagens fundada na afetividade e na alteridade; propor exercícios fundamentais que articulam as aprendizagens e promovem a inclusão de nós mesmos no mundo dos surdos; Reunir condições para fazer emergir naturalmente observações preciosas sobre esse percurso de aprendizagens; exercer uma liderança multiplicadora de empatia e cidadania; possibilitar a ampliação de perspectivas profissionais, educadoras e inclusivas em sentido amplo.

São muitas e autênticas descobertas coletivas, além de demonstrar que é possível levar o Ensino a outros ambientes não institucionalizados e com participantes diversas de alunos e professores egressos do Magistério.

Mesmo com a conclusão dessa investigação, decidiu-se continuar com encontros mensais, pois um dos pontos que se percebeu foi a necessidade do treino para não esquecer os sinais, pois dentro das Letras, todas as línguas precisam ser desenvolvidas e treinadas.

Para finalizar, pode-se dizer que os objetivos estabelecidos foram cumpridos para esta pesquisa e que essa comunidade de práticas, que se tornou nossa formação, pretende-se continuar com a multiplicação da Libras, como disseram as participantes, a semente foi semeada em diversos municípios, o interesse em comum é dar continuidade por meio das videoconferências, na prática de Libras, e tentar plantar constantemente nas pessoas o interesse pela Libras. Esta pesquisa foi apenas o ponto de partida, tornamo-nos uma equipe que pretende multiplicar nossos conhecimentos na Língua de Sinais em todos os campos, principalmente, como citado nas entrevistas, dentro do ensino fundamental anos iniciais com os pequenos. Que os professores sejam nossos aliados nessa multiplicação constante, tornando os estudantes desde cedo bilíngues, tendo a Libras como sua segunda Língua.

PRODUTORA DOS GIFS, FIGURINHAS E VÍDEOS



**ANDRESSA CAROLINA ARIZA
GABRIEL**